

Falta de sinalização em Vitória dificulta tudo

19
113.A

AJM 7400

Texto: Rossini Amaral
Fotos: Josemar Gonçalves

Ruas e avenidas com nomes de pessoas vivas, faltando nome e números nos prédios, ausência de sinalização indicando localização de bairros e pontos turísticos, são alguns dos problemas em Vitória e que prejudicam o trabalho de motoristas de táxis, carteiros, turistas e dos próprios capixabas. Essa situação faz com que um número cada vez maior de correspondências deixem de ser entregues a seus destinatários, geram confusão e dúvidas a quem precisa dessas informações e mostram, antes de tudo, que a cidade não está preparada para estimular o turismo, ao contrário do que apregoam autoridades do setor.

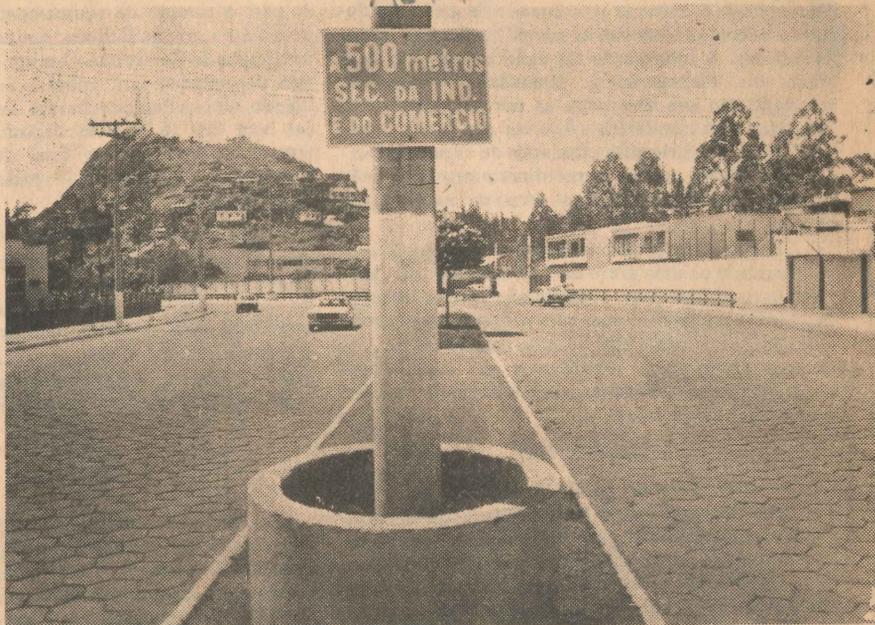
O visitante que chega a Vitória pela primeira vez, se estiver de carro, pode correr o risco de entrar numa rua ou avenida em contra-mão por falta da devida sinalização. Se tomar um táxi e pedir a sugestão do motorista sobre um restaurante, boate ou onde poderia comer uma determinada dieta pode ser decepcionado, pois a maioria desses profissionais não foram preparados para dar tais informações.

Em termos de sinalização, o município de Vitória possui muito pouco. Até mesmo as placas de regulamentação de trânsito são em número insuficiente, e muitas delas estão afixadas em locais que não oferecem a necessária visibilidade. Enquanto isto, tanto o Detran como a Prefeitura e a Emcatur anunciam, vez por outra, planos e projetos para disciplinar e melhorar toda a sinalização do município.

Existem problemas de sinalização indicativa e informativa que chegam a ser gritantes. É o caso, por exemplo, da estrada Jerônimo Monteiro, em Vila Velha, que comumente é confundida com a avenida de mesmo nome em Vitória. Aquela pista é chamada ao mesmo tempo pela população local de avenida, estrada, rua e rodovia. Além disso, muitas das residências lá situadas têm mais dois e até três números diferentes, o que gera sérios problemas aos agentes dos correios e telégrafos.

CARTEIROS

Valter Lucas dos Santos e José Affonso são funcionários dos Correios e Telégrafos, e responsáveis pela entrega de correspondência nas regiões de Jardim da Penha e Santo Antônio. Segundo eles um número



Uma exceção em Vitória: a sinalização indica uma Secretaria

Outro problema registrado no bairro Mata da Praia, segundo os moradores, diz respeito à divisão em três conjuntos distintos. Para a localização de uma determinada rua, a pessoa interessada perde muito tempo até encontrar, e muitas vezes é necessário percorrer todos os conjuntos à procura da informação desejada. Não existe uma só placa de sinalização, visando facilitar a identificação do endereço procurado.

SEM PREPARO

O motorista de táxi Hélio Nascimento, há 10 anos neste serviço, proprietário do carro de placa TX-0082, considera que a cidade de Vitória não possui placas com orientações necessárias para a localização de ruas, avenidas, bairros, pontos turísticos e outros setores. "Isso, na zona da praia, é fácil de se verificar, pois lá a gente está na própria rua que procura e não sabe, por falta de sinalização".

Os motoristas de táxis, observa Hélio Nascimento, "geralmente guardam os nomes de ruas e avenidas principais, e não encontram dificuldade para suas localizações. Entretanto, a maioria dos logradouros não oferecem a menor facilidade de serem encontrados. A sinalização indicativa deixa muito a desejar em Vitória, e acho que esta cidade é uma das piores do país neste sentido".

Em sua profissão, o motorista Hélio Nascimento apontou como maior problema a falta de preparo da categoria no tratamento com os

e avenidas são batizados com nomes de pessoas ainda vivas, conforme denunciou o vereador Ademir Antunes, do PDS, de Vitória. Segundo ele, a denominação oficial de logradouros públicos "é função privativa da Câmara de Vereadores e, em alguns casos, do executivo municipal".

"Entretanto, só agora a Prefeitura de Vitória está afixando algumas placas para identificação dos logradouros públicos. Ocorre também que a função do legislativo tem sido tão pequena que estamos restritos a dar nomes a ruas e avenidas, elaborar votos de congratulações ou de pesar".

De acordo com o vereador Ademir Antunes, "nomes de pessoas vivas não podem ser dados a logradouros públicos, e segundo o regimento interno da Câmara só podem ser usados nomes de pessoas que tenham se destacado nas ciências, nas artes ou nas letras. Quando se vê um logradouro com nome de pessoa viva, geralmente essa denominação não é oficial".

Os nomes oficiais, segundo o vereador, são aqueles cadastrados na Prefeitura, Cesan, Telest e Escelsa. Explicou que as ruas com "identificação de letras do alfabeto e seguidas de algarismos não são oficiais, mas resultado de projetos de construção do conjunto habitacional, e não tiveram o reconhecimento do legislativo nem do executivo municipais".

"Em que pese Vitória ser pequena, é uma das cidades pior sinalizadas do país. Isso é responsabilidade da Prefeitura e também do

problemas aos agentes dos correios e telégrafos.

CARTEIROS

Valter Lucas dos Santos e José Affonso são funcionários dos Correios e Telégrafos, e responsáveis pela entrega de correspondência nas regiões de Jardim da Penha e Santo Antônio. Segundo eles, um número cada vez maior de correspondências é devolvido aos locais de origem, por dificuldades de localização dos endereços. "O carteiro precisa conhecer sua área de ação muito bem, para que o trabalho possa ser o mais eficiente possível", acentuou um deles.

Em Jardim da Penha, por exemplo, um bairro construído na década passada, e por isso considerado novo, as dificuldades de localização de endereços são inúmeras, conforme contou Valter Lucas dos Santos. "Algumas correspondências trazem os números de lotes e blocos e não falam nem em nome nem em número das ruas. Os prédios geralmente não têm números e há muitas ruas sem nomes", ressaltou.

Ainda de acordo com o carteiro Valter dos Santos, as praças que existem em Vitória geralmente não possuem nomes do conhecimento da população, a qual passa a denominá-las de várias formas, causando "grande confusão". Outro problema é com relação a ruas projetadas, que ainda não têm nomes e as residências nelas situadas são numeradas de acordo com a conveniência de seus moradores.

Por outro lado, o carteiro José Affonso citou como exemplo das dificuldades que encontra o bairro de Santo Antônio. "A numeração das casas não obedece a nenhuma ordem. Ora tem um número grande ora um pequeno. Na rua Manoel Furtado, três vezes o número um e duas vezes o dois. Para entregar a correspondência no local certo, a gente tem que saber quem mora naquelas residências".

Os carteiros reclamaram também dos conjuntos habitacionais, onde as ruas geralmente são identificadas com letras do alfabeto e seguidas de números. "Nestes casos, o carteiro não consegue memorizar os endereços e toda vez que têm de entregar correspondências encontram dificuldades".

No bairro Mata da Praia, em Camburi, as deficiências de sinalização informativa chegaram a um ponto tal que alguns moradores resolveram improvisar nomes para algumas ruas, em substituição aos que havia, compostos de letras do alfabeto e seguidos de algarismos. Na rua K-2, por exemplo, foi colocada uma placa denominando-a "Desembargador Nilton Thevenard" e a K-3 passou a chamar-se "rua Caetano Vello". A mudança teve como principal objetivo facilitar a entrega de correspondências.

dade de serem encontrados. A sinalização indicativa deixa muito a desejar em Vitória, e acho que esta cidade é uma das piores do país neste sentido".

Em sua profissão, o motorista Hélio Nascimento apontou como maior problema a falta de preparo da categoria no tratamento com os visitantes. "O passageiro, muitas vezes, solicita da gente uma orientação sobre um restaurante, uma boite e a gente não sabe dar a resposta certa. O passageiro acaba encontrando a melhor sugestão por ele próprio. Isso acontece por falta de maior aproximação entre os órgãos de turismo e os motoristas".

Na opinião do motorista Arlindo Nunes de Moraes, 31 anos de serviço e proprietário do táxi TX-0064, o visitante que chega a Vitória pela primeira vez "encontra muitas dificuldades, porque a sinalização praticamente não existe. É comum se registrar carros na avenida Florentino Avidos entrarem direto pela contramão, ao invés de tomarem direção para a avenida República, porque não há placas de orientação naquele local".

Arlindo Nunes de Moraes salientou que "ultimamente algumas placas de sinalização indicativa têm sido instaladas em Vitória, como é o caso da avenida Beira-Mar. Mas são em número bastante pequeno para atender às reais necessidades da cidade. Além do mais, algumas placas que existem são retiradas pela população, causando dificuldades ainda maiores".

Um exemplo das dificuldades que enfrentam os motoristas que chegam a Vitória pela primeira vez é a situação da Vila Rubim. Supondo que o motorista queira se dirigir ao bairro de Santo Antônio, terá obrigatoriamente de parar e perguntar a terceiros a melhor opção para chegar ao destino, face à total ausência de placas indicativas. Mesmo assim, continuará enfrentando dificuldades, pois terá que passar por diversas ruas estreitas, até alcançar a avenida Duarte Lemos, que por sua vez dará acesso à avenida Santo Antônio.

As poucas placas indicativas que existem em Vitória são aquelas para orientar o motorista onde ficam o Hortomercado da Praia do Suá, a Secretaria da Indústria e do Comércio, Secretaria de Segurança Pública, Detran, Polícia Civil, Polícia Rodoviária Federal, auto-escolas, empresas privadas e outras semelhantes. Mesmo assim, estão situadas em locais de difícil visibilidade, não obedeceram a nenhum critério de padronização e algumas foram instaladas por iniciativa dos próprios órgãos nelas indicados.

LEGISLAÇÃO

Ao contrário do que determina a legislação municipal, ruas, praças

de algarismos não são oficiais, mas resultado de projetos de construção do conjunto habitacional, e não tiveram o reconhecimento do legislativo nem do executivo municipais".

"Em que pese Vitória ser pequena, é uma das cidades pior sinalizadas do país. Isso é responsabilidade da Prefeitura e também do Detran. Este órgão arrecada verdadeira fortuna e não presta nenhum serviço à comunidade. Seria o caso do prefeito rever a legislação do Contran (Conselho Nacional de Trânsito) e transferir para a competência do município a fiscalização e o disciplinamento do trânsito, inclusive criando uma fonte de recursos para a sinalização da cidade".

PROJETOS

Há pelo menos três anos que a diretoria do Detran vem adiando a implantação em Vitória de um projeto de sinalização indicativa, com aproximadamente 600 placas, visando facilitar o acesso a praias, museus, principais repartições públicas, hospitais, corpo de bombeiros, pontos de atração turística, bairros e outros serviços de utilidade pública.

Uma das preocupações principais do projeto do Detran visa orientar o visitante sobre a melhor maneira de entrar e sair de Vitória, sem a necessidade de ter que recorrer a terceiros. Porém, o Detran não teria os recursos necessários para execução do projeto, estando na dependência de financiamentos da área federal. Quando foi elaborado, o seu custo foi estimado em Cr\$ 1,5 milhão, e hoje giraria em torno de Cr\$ 5 milhões.

A Emcatur, que também chegou a manter entendimentos com o Detran — isto há cerca de 3 anos — para viabilizar um projeto de sinalização turística para Vitória, atualmente nada possui neste sentido, segundo informou a assessora técnica, Maria Angélica Fonseca.

Acrescentou que, há dois anos, a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) elaborou um projeto de sinalização turística para todo o país, obedecendo a uma única padronização. "Encaminhou-o ao Contran para aprovação, mas até agora isso não aconteceu. A Emcatur poderia fazer um projeto desses específico para Vitória, mas correria o risco de tê-lo defasado, em função de uma decisão do Contran".

Quanto ao preparo dos motoristas de táxis, para que disponham de maior volume de informações no tratamento com os turistas, Maria Angélica Fonseca disse que há dois anos foi promovido um curso com este objetivo, mas os profissionais "alegaram não ter tempo disponível para participarem. Existe um outro projeto de aplicar o curso através do rádio, mas está na dependência de recursos, embora esteja incluído na pauta deste ano".